

FATORES QUE INFLUENCIAM NA DECISÃO E DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

FURLAN, L. G.¹
PIRES, P. F. F.²

RESUMO

O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida é muito importante, por isso as mães devem ser orientadas e apoiadas para obter sucesso na prática do Aleitamento, visto que os desconfortos e dificuldades que podem acontecer nos primeiros dias são considerados os principais motivos do desmame precoce. O objetivo do trabalho foi identificar os fatores que mais influenciam as mães na decisão e duração de amamentar seus filhos antes dos seis meses. Foi utilizada uma metodologia do tipo quantitativa, transversal e exploratória, tendo como local de estudo um CMEI de Arapongas, Paraná. Um questionário foi utilizado como instrumento para coleta de dados sobre os fatores que influenciaram no processo de aleitamento materno. Após a aplicação do questionário obteve-se o percentual de 64,40 % de mães que amamentaram exclusivamente até o sexto mês e as que não amamentaram por diversos fatores. Concluiu-se, portanto que de 59 mães, 38 amamentaram exclusivamente e foram bem instruídas por profissionais da área da saúde, e as que não amamentaram foram devidos á alguns problemas, como problemas na amamentação, fatores pessoais e psicológicos.

Palavras-chave: Amamentação. Desmame precoce. Lactante. Função materna. Nutrição.

ABSTRACT

Exclusive breastfeeding up to six months of age is very important, so mothers should be encouraged and supported to be successful in the practice of breastfeeding, since the discomforts and difficulties that may occur in the first few days are considered the main reasons of early weaning. The goal of this study was to identify the factors that most influence mothers to stop breastfeeding their babies before six months or not to breastfeed. A quantitative, transversal and exploratory methodology was used, at a CMEI in Arapongas, Paraná. The data were collected from a questionnaire that analyzed the factors that influenced their breastfeeding. After the questionnaire was applied the percentage of 64.40% of mothers who exclusively breastfed until the sixth month and those who did not breastfed for several factors. It was concluded, therefore, that of 59 mothers, 38 exclusively breastfed and were well educated by health professionals, and those who did not breastfeed were due to some problems, such as problems in breastfeeding, personal and psychological factors

Keywords: Breastfeeding. Early weaning. Lactating. Maternal function. Nutrition.

¹ Larissa Gouvea Furlan. Discente do Curso de Nutrição da Faculdade de Apucarana (FAP).

² Patricia Fernanda Ferreira Pires. Docente do Curso de Nutrição da Faculdade de Apucarana (FAP). 2017.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é um processo que envolve fatores fisiológicos, ambientais e emocionais. É importante diferenciar aleitamento materno de lactação, que diz respeito, somente, aos aspectos fisiológicos. A produção de leite é determinada pela ação hormonal já na gestação e é intensificada quando ocorre o aleitamento materno de forma adequada. (VITOLLO, 2008).

Para a Organização Mundial de Saúde, aleitamento materno exclusivo significa que o lactente recebe unicamente leite materno e nenhum outro líquido ou sólido. O aleitamento será predominante, se além do leite materno o lactente receber outros líquidos não lácteos, tais como água e chás. Se além do leite materno o lactente receber uma fórmula infantil ele será misto e se o aleitamento materno for acompanhado de alimentação complementar será parcial. (GUERRA et al, 2012).

O aleitamento exclusivo é o método preferido de alimentação infantil para os primeiros 6 meses de vida e complementar até os 2 anos de vida. Tanto a associação Dietética Americana como a Academia Americana de Pediatria emitiram declarações apoiando a amamentação. A literatura mostra forte evidência de que há vantagens específicas em relação à saúde tanto para mãe como para o bebê. (MAHAN; ESCOTT-STUMP, 2010).

Diante dessa recomendação, buscou-se verificar até que ponto a mesma seria viável em nosso País, bem como em países mais desenvolvidos. Alguns autores brasileiros mostram que as mães que obtiveram maior sucesso no aleitamento eram as mais velhas, mais instruídas, casadas, com experiência anterior positiva com o aleitamento e conseqüentemente motivação maior, com boa orientação pré-natal e apoio de outras pessoas para mantê-lo, especialmente o do marido. (FALEIROS; TREZZA; CARANDINA, 2006).

Quando as mães são questionadas sobre a razão para o desmame precoce, a maioria delas alega “leite fraco”, “pouco leite”, “leite secou”, “trabalho materno”. E as principais dificuldades referidas pelas mães para iniciarem a amamentação foram fissuras e rachaduras no mamilo. (MAHAN; ESCOTT-STUMP, 2010).

Sendo assim é importante investigar as causas da decisão e duração do aleitamento materno exclusivo, e identificar os fatores que influenciaram elas a trocarem o aleitamento materno por outros tipos de leite com menor qualidade

nutricional, como por exemplo, as formulas lácteas infantis ou leite de vaca que podem causar danos à saúde da criança. Acredita-se que as mães não estejam amamentando seus filhos devido aos diversos problemas físicos ou psicológicos que podem ser causados durante a amamentação, devido à falta do conhecimento de como proceder com a amamentação e dos benefícios causados.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

Identificar os fatores que mais influenciam as mães a pararem de amamentar seus filhos antes dos seis meses ou não amamentar.

Objetivos Específicos

- Avaliar os problemas mais comuns durante a amamentação;
- Avaliar situações que impedem a continuidade do aleitamento materno;
- Identificar os fatores que influenciam na decisão de amamentar ou não seus filhos.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa é de caráter descritivo exploratório, o estudo foi realizado no município de Araongas, no Paraná, na CMEI Ismenia Antonioli Grassano, contendo 150 alunos.

O estudo foi realizado abrangendo as mães dos alunos. Para analisar os fatores que mais influenciam na sua decisão e duração do aleitamento materno. A CMEI possui a modalidade de ensino educação infantil, berçário e pré-escola, contendo crianças dos 6 meses aos 6 anos, com características socioeconômicas do bairro centro de médio baixo porte.

A coleta de dados ocorreu no período de agosto, em forma de questionário, contendo 20 perguntas dissertativas e objetivas, nas quais 6 são dados de identificação dos entrevistados e 14 referente ao seu aleitamento materno, este questionário foi validado por três professores da Faculdade FAP, que são eles Tatiana Marin, Natalia Brandão e Vladimir Araújo da Silva. Após serem entregues os

questionários foi explicado de forma sucinta como devem ser preenchidos a cada uma delas e foram autoaplicáveis.

Esta pesquisa se desenvolveu após aprovação do comitê de ética em pesquisa com seres humanos da FAP – CETI-FAP, conforme a resolução 266/2012. As atividades foram iniciadas somente após o parecer de aprovação do mesmo, com número 2.080.421. O público assinou um termo de consentimento livre esclarecido, autorizando sua participação na pesquisa, e as informações obtidas foram utilizadas exclusivamente para o estudo e em total sigilo. Foi necessário que a instituição autoriza-se a realização da pesquisa no local.

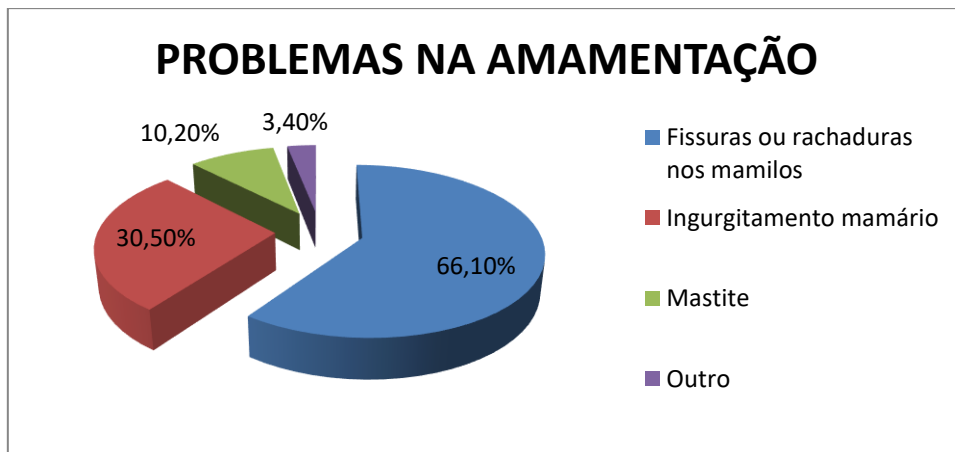
As questões de número dois referente ao nome da mãe entrevistada, de número cinco referente à profissão da mãe e a questão de número dezesseis que corresponde a resultado similar à questão onze não foram estratificadas, mantendo assim a ética de preservar a identidade de cada pessoa, privando pelo sigilo e não exposição de cada entrevistada.

Os dados foram analisados de acordo com as recomendações do caderno 23 do ministério da saúde sobre aleitamento materno, descritos e apresentados em forma de gráficos e tabelas para melhor compreensão dos resultados e discussão.

Esta pesquisa se aplicou em mães de 20 a 50 anos, que responderam corretamente o questionário. E foram excluídos os questionários de indivíduos que não preencherem o mesmo de maneira correta ou não conseguirem responder. Crianças das quais os cuidadores são os pais ou responsáveis (avós, irmãos, tios etc...) que não poderão responder sobre os dados de aleitamento materno da criança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráfico 1 – Problemas na amamentação

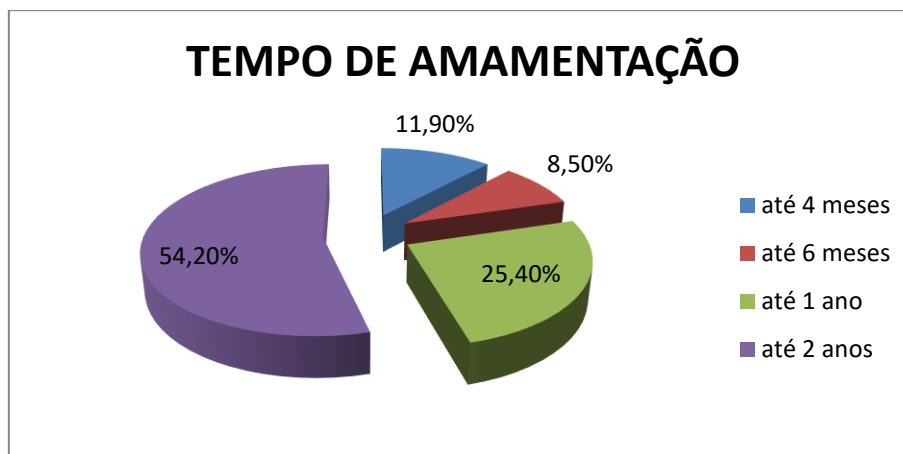


Fonte: Autora do Trabalho, 2017.

O gráfico 1 (um) mostra as intercorrências que as mães entrevistadas tiveram na fase de amamentação, algumas mães assinalaram mais de um problema e outras não tiveram nenhum problema para amamentar, do total de mães trinta e nove (n=39) mães tiveram fissuras e rachaduras nos mamilos, dezoito (n=18) mães tiveram ingurgitamento mamário, leite empedrado, seis (n=6) mães sofreram mastite que são inflamações nas glândulas mamárias, e duas (n=2) mães relataram não ter descido o leite.

De acordo com Araújo et al (2008), é comum a dor nos seios durante o aleitamento materno, sendo essa uma das causas do desmame precoce, porém podem haver métodos para prevenir traumas, sendo uma delas a maneira correta de amamentar, métodos orientados por profissionais de saúde, assim como a exposição dos mamilos à luz solar, a realização da ordenha manual quando a mama estiver ingurgitada e manutenção dos mamilos secos e limpos.

Gráfico 2 – Tempo de amamentação

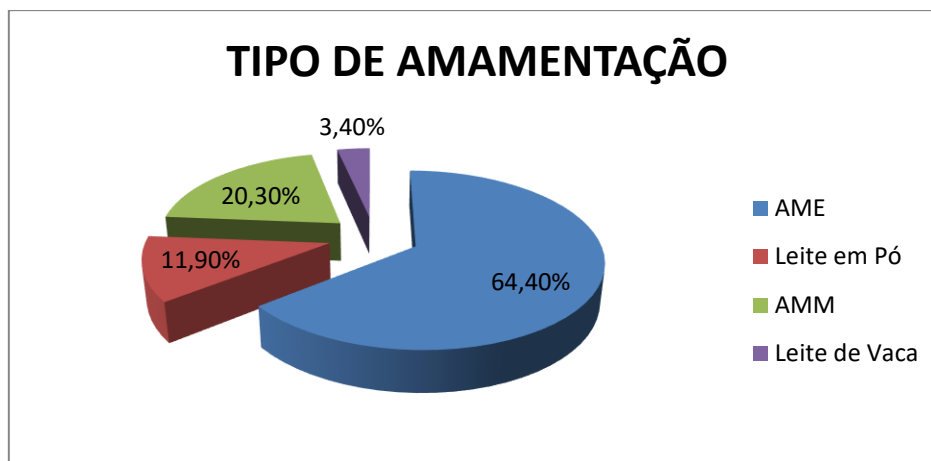


Fonte: Autora do Trabalho, 2017.

O gráfico 2 (dois) corresponde ao tempo de amamentação referido pelas mães entrevistadas, que é de extrema importância para o desenvolvimento desse trabalho, que mostra o período de tempo que a mulher manteve a amamentação, das entrevistadas sete (n=7) mães amamentaram até o quarto mês, cinco (n=5) mães amamentaram até o sexto mês, quinze (n=15) mães amamentaram por um ano, e trinta e duas (n=32) mães amamentaram até dois anos.

O aleitamento materno é fundamental para a saúde da criança nos seis primeiros meses de vida, por ser um alimento completo, contém todos os nutrientes essenciais para o crescimento e o desenvolvimento adequados da criança, além de apresentar melhor digestibilidade, quando comparado com os leites de outras espécies. O leite materno também fornece água e fatores de proteção contra infecções comuns da infância, é isento de contaminação e adaptado ao metabolismo da criança (FERREIRA, 2016).

Gráfico 3 – Tipo de amamentação



Fonte: Autora do Trabalho, 2017.

O gráfico 3 (três) corresponde ao tipo de amamentação realizado pelas mães entrevistadas, onde trinta e oito (n=38) mães amamentaram o bebê exclusivamente com leite materno – (AME – Aleitamento materno exclusivo) até os seis meses de vida, doze (n=12) mães amamentaram de forma mista (AMM – Aleitamento Materno Misto) seus bebês com fórmulas e leite materno, sete (n=7) mães amamentaram com leite em pó ou fórmulas, e duas (n=2) amamentaram seus bebês com leite de vaca.

Nesse ponto é importante mostrar as razões que levam a mãe a realizar a introdução alimentar na dieta do bebê, ou seja, alimentação complementar, sendo que se salienta que o ideal para a introdução de outros alimentos que não o leite materno para a criança é a partir dos seis meses de vida, como sugere a Organização Mundial de Saúde, porém em nosso estudo fica claro que diversas mães realizaram essa introdução previamente que o indicado, vários autores mostram que a introdução alimentar deve ocorrer no momento oportuno, ou seja, após os seis meses de vida. (BRASIL, 2009).

Pois, de acordo com Monte e Guigliani (2007) a introdução alimentar precoce pode interferir na absorção de nutrientes importantes ao bebê que existem apenas no leite materno.

Nejar (2004) analisou crianças que tiveram introdução alimentar por leite de vaca, fórmulas como complementação, outros tipos de leite que a autora não citou, além de alimentação sólida e essa introdução incorreta gerou problemas de saúde e menor imunidade das crianças.

De acordo com o Ministério da Saúde, o AMP – Aleitamento Materno predominante acontece na maioria das cidades brasileiras e a introdução alimentar é mais comum na forma de água, chás e sucos (BRASIL, 2009). Do total de mães entrevistadas, nove (n=9) não amamentaram com leite materno, sendo os motivos relatados para não amamentar variados, como por exemplo: duas (n=2) alegaram que o leite secou, uma (n=1) mãe teve mastite, uma (n=1) mãe tomou muitos remédios e por esse motivo não pôde amamentar, uma (n=1) mãe teve pouco leite e falta de conhecimento, uma (n=1) mãe não teve bico do seio e não insistiu, uma (n=1) mãe teve que inserir Pregomin®, pois o bebê teve problemas, uma (n=1) mãe relatou ter dificuldade em amamentar e optou pela mamadeira e uma (n=1) mãe relatou não ter leite.

Tabus, crenças e mitos fazem as mulheres optar pelo desmame precoce, diversos autores falam do assunto, assim é importante citar Gomes e Nakano (2011), que frisam que isso ocorre pela falta de informação e que o ideal é procurar um médico para explicar o assunto, entre os tabus mais comuns os autores citam a teoria do “meu leite é fraco”, que é apenas mito, sendo que o leite materno tem todas as substâncias necessárias para o desenvolvimento do bebê, rico em vitaminas e sais minerais, outro tabu citado é que o “leite não sustenta”, o que também é apenas mito, pois o choro do bebê pode ocorrer por motivos diversos que a fome, podendo ser por cólica, frio, calor, entre outros. Outro motivo do desmame precoce é o mito que a mãe que amamenta não pode trabalhar fora, sendo que essa mãe pode amamentar enquanto está em casa e retirar e armazenar leite para que o bebê seja amamentado com leite materno quando não estiver.

CONCLUSÃO

Amamentar exclusivamente com leite materno nos primeiros seis meses do bebê requer muita força de vontade da mãe, é uma decisão difícil para uma mulher que trabalha, tem sua carreira e precisa cuidar da casa e família.

No estudo realizado a maior parte das mulheres realizou o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, essas mães alegaram manter a amamentação por esse tempo para maior saúde do bebê e da mãe, as mães que deixaram de amamentar o fizeram por problemas na saúde da mãe e dificuldade em

amamentar, seja por mastite, ingurgitamento mamário, fissuras e rachaduras nos mamilos e falta de tempo pelos afazeres do dia a dia.

As práticas alimentares das crianças estudadas podem ser consideradas corretas em geral, sendo assim para as mães que não amamentaram exclusivamente fica claro a necessidade de maiores esclarecimentos sobre a prática do aleitamento materno e seus benefícios, e as consequências que pode trazer em longo prazo o não aleitamento materno e a introdução da alimentação complementar precoce ou tardia.

A obesidade infantil ainda é um problema evidente no Brasil, desse modo os profissionais da saúde devem ter maior preocupação com crianças com risco de sobrepeso, as campanhas devem incentivar o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e de maneira complementar até os dois anos, pois em longo prazo esses benefícios do aleitamento materno, trabalham como efeito protetor contra doenças causadas pela obesidade.

Portanto, fica claro que na região estudada o resultado foi satisfatório, sabendo que as crianças que tiveram aleitamento materno exclusivo até o sexto mês terão maior imunidade contra doenças, além da proteção contra a obesidade nos próximos anos de vida.

REFERENCIAS

ARAÚJO, O. D. et al. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. **Rev Bras Enferm.**, ano 1, v.4, p.488-92, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Indicadores de vigilância alimentar e nutricional: Brasil 2006.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Textos Básicos de Saúde).

FALEIROS, Francisca Tereza Veneziano; TREZZA, Ercília Maria Carone; CARANDINA, Luana. Aleitamento materno: fatores de influencia na sua decisão e duração. **Rev. Nutr**, Campinas, 2006.

FERREIRA, Camila Duarte et al. **Ciclo da Vida.** Salvador: Sanar, 2016.

GOMES, P. T. T.; NAKANO, A. M. S. Introdução à alimentação complementar em crianças menores de seis meses atendidas em dia Nacional de Campanha de Vacinação. **Revista Saúde Guarapuava**, ano 1, n.1, p.51-58, 2011.

GUERRA, António et al. Alimentação e nutrição do lactente. **Acta Pediátrica Portuguesa - Rev. Medicina da criança e do adolescente**, Lisboa, v.43, n.5, 2012.

MAHAM, L. Kathleen; ESCOTT- STUMP, Sylvia. **Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MONTE, C. M. G.; GUIGLIANI, E. R. J. Recomendações para alimentação complementar da criança em aleitamento materno. **Jornal Pediátrico**, Rio de Janeiro, ano 80, n.5, p.131-141, 2007.

NEJAR, F. F. et al. Padrões de aleitamento materno e adequação energética. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n.1, p.37-40, 2004.

VITOLLO, Márcia Regina. **Nutrição da Gestação ao Envelhecimento**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2008.